

**para el mundo - pour le monde - for the World - para o mundo - per il mondo**



Encerramos os 200 anos de missão do Instituto. Em 1824, o Irmão Gabriel viveu eventos especiais: a saída definitiva de Belleydoux em busca de sua vocação, a decisão de fundar uma Congregação, a tomada do hábito religioso em Les Bouchoux e o início da missão em Saint-Claude. Esses eventos são uma página do livro de sua vida e evocam a tomada de decisão que guiou sua existência. Intuições e fatos que são o germe das diferentes realidades que foram tomando uma forma madura e que se projetam até hoje.

Queríamos significar o início da missão daquela jovem comunidade dedicada em tempo integral à escola e à catedral de Saint-Claude. Foi uma missão a serviço da Igreja local que uniu a vida escolar e paroquial como muitas de nossas comunidades hoje. Embora tenha fracassado em sua tentativa, foi o início do longo caminho do cumprimento da missão vivida pela Congregação até hoje.

A escolha do Irmão Gabriel pela vida religiosa significou a missão apostólica e foi Monsenhor de Chamon quem lhe confiou a direção de uma escola

na Rue de la Poyat 34, na cidade de Saint-Claude. Ele também confiou a ele algumas tarefas auxiliares na catedral dessa cidade. É o início da missão comunitária que lhe foi confiada pela Igreja, o projeto sonhado pelo Irmão Gabriel: unir educação, catequese e animação litúrgica.

O fato de confiar em jovens com pouca preparação, podemos pensar que foi uma imprudência de Monsenhor de Chamon. Talvez a mesma imprudência de Cristo que enviou os discípulos pouco depois de tê-los chamado.

Imaginamos este grupo de 6 jovens, liderados por Gabriel, desfrutando de momentos de alegria ao ver o que haviam conquistado: tomar o hábito, a confiança do Bispo, a confiança dos pais que mandaram seus filhos para a escola, poder trabalhar na catedral, ser um grupo de jovens com um projeto para o futuro... Temos que pensar que houve um entusiasmo inicial. Pudemos experimentar esse mesmo entusiasmo: novas fundações, abertura de comunidades e obras, implementação de projetos... Mas com o passar do tempo eles precisaram de sacrifício pessoal e comunitário. É preciso que o grão de trigo morra para dar fruto. Devemos saber viver o entusiasmo e a superação das dificuldades que uma obra de Deus acarreta. É a sabedoria do Evangelho.

O lema escolhido para esta celebração foi "Em missão hoje com o Irmão Gabriel". O Irmão Gabriel foi chamado para a missão evangelizadora como somos hoje. "Considerar o Venerável Irmão Gabriel Taborin como um modelo inspirador do anúncio corajoso e alegre do Evangelho, a fim de responder às necessidades do mundo de hoje" (Identidade PVI).



# De Belleydoux...



"Fui escolhido, aos 16 anos, para desempenhar as funções de professor, cantor e sacristão em minha paróquia natal: funções muito modestas, para ser honesto; mas eu os amava tanto que as preferia ao cetro e à mitra. Tive que continuá-las e um dia ensiná-las aos outros, muito mais por causa da minha longa experiência do que por causa da minha habilidade que sempre foi muito medíocre. Sem a ajuda divina, reconheço que teria sido inútil. (...) Minha vocação à vida religiosa foi decidida em uma época em que a fé estava muito mais viva do que é hoje, foi durante a famosa e memorável missão que aconteceu em Saint-Claude em 1821"... O povo de Belleydoux o chamava de "Irmão" antes de se tornar religioso.

**"Chegou o momento marcado pela Providência em que tive que deixar o mundo e meu país para abraçar a vida religiosa: nem as lágrimas de meus pais e amigos, nem o futuro que eu poderia ter tido no mundo foram capazes de me deter".**



Ele foi para Lyon para se juntar aos Irmãos das Escolas Cristãs. Ele passa por Saint-Claude para se despedir de seus amigos. Ele apresentou a Dom de Chamon seu projeto de fundar uma Congregação cuja missão seria educação, catequese e animação litúrgica. Gabriel e seus cinco companheiros tomaram o hábito dos Irmãos de São José em 1824, em Les Bouchoux. Seus pais e muitos fiéis estavam presentes. Para o Irmão Gabriel foi, sem dúvida, um dos dias mais bonitos e consoladores de sua vida. No dia em que tomou o hábito, o Irmão Gabriel decidiu se entregar a Deus para sempre. Ele afirma: "Nada poderia ter me separado desse estado de predileção, eu teria preferido perder minha vida".

**"Seria difícil para mim descrever a alegria interior que senti e a beleza de uma cerimônia tão comovente à qual fui submetido e que nunca havia ocorrido nessas regiões entre nossas populações muito religiosas. Foi, sem dúvida, um dos momentos mais bonitos e consoladores da minha vida. Sua memória é muito querida para mim e nunca foi apagada do meu coração.**



Voltei para Saint-Claude com meus companheiros. Foi-nos imediatamente confiado o serviço da catedral e a direção das escolas. Tudo começou a funcionar para a grande satisfação do bispo de Chamon, do clero da cidade e de mim, bem como dos bons cristãos, que ficaram satisfeitos em ver a fundação de uma instituição muito útil para a religião e para o povo. Mas, infelizmente, esses começos felizes passaram tão rápido quanto um relâmpago. Deus quis que esta obra passasse pelo cadinho de uma grande provação, seguida por muitas outras tribulações, que sempre foram ao longo dos séculos a herança e a marca das obras de Deus

**"No início tudo corre bem, mas quatro colegas saem devido à dureza do trabalho e à falta de preparação. Restam dois. Diante dessa provação, o Irmão Gabriel disse a si mesmo: "Se esta obra vier somente de ti, certamente será uma obra morta, mas se vier de Deus, ele saberá sustentá-la diante de todos e contra todos".**

**"Chamados a cuidar da vida, do meio ambiente e da natureza" 2**

# ... a Saint-Claude



## Em Belleydoux: junto ao terreno da casa e na Igreja, locais de treino de Gabriel.

No dia 20 de outubro encerramos oficialmente a celebração dos 200 anos do início da missão do Irmão Gabriel. É o dia em que a Igreja celebrou o Dia Mundial das Missões. Irmãos da França, Itália, Espanha e Índia, juntamente com Leigos da Família Sa-Fa da França, percorremos em peregrinação o mesmo caminho de Gabriel: de Belleydoux a Saint-Claude. O dia 10 de outubro de 1824, em Les Bouchoux, marcou a tomada do hábito de Gabriel e cinco companheiros. No dia 1º de novembro se encarregavam da escola Saint-Claude e do cuidado da Catedral. A peregrinação foi acompanhada pela leitura de textos históricos da vida de Gabriel que iluminaram a nossa reflexão e os momentos de oração. De Belleydoux fomos acompanhados por Dom Pascal Roland, Bispo de Belley. A Eucaristia, na catedral de Saint-Claude, foi o momento central da peregrinação. Foi presidida por Mons. Jean Luc Garin, bispo da Diocese, e Mons. Pascal Roland.



**Les Bouchoux:**  
acompanhados  
por um grupo  
de parquia-  
nos



Na homilia, Dom Jean Luc, depois de relembrar os momentos importantes da vida do Irmão Gabriel, destacou 4 ideias sobre o nosso Fundador. A sua paixão pela missão, a importância que deu à educação, a sua perseverança na sua vocação apesar das dificuldades e a sua firme vontade de ser Irmão. No final da Eucaristia a paróquia ofereceu um aperitivo aos presentes. Uma refeição de fraternidade encerrou os eventos em Saint-Claude. Para terminar o dia e recordar o ciclo da vida do nosso Fundador tivemos um momento de oração diante do túmulo do Irmão Gabriel na capela de Santa Ana da Catedral de Belley. Todo o Instituto e toda a Família Sa-Fa estiveram presentes em nossas mentes e corações durante o dia e em oração.



**Eucaristia em Saint-Claude: Os celebrantes e o Ir. Fco. Javier Hernando, Superior Geral, na saudação final**

**3 "Chamados a caminhar com os jovens e as famílias"**

# A terceira saída

Acabamos de celebrar a saída do Irmão Gabriel para iniciar sua missão. E também celebramos sua primeira "saída", quando veio à luz em 1799. Agora é a nossa vez de viver a terceira saída, aquela que somos chamados a fazer com o Irmão Gabriel ou ele conosco, se quisermos continuar compartilhando seu carisma e seu projeto.

A convocação do próximo Jubileu da Igreja universal convida-nos a recomeçar e a ser «peregrinos de esperança».

Um primeiro caminho de esperança que somos chamados a percorrer é o de construir a paz superando os conflitos. Para fazer isso não se precisa ir muito longe, esse caminho começa na porta de nossa casa ou talvez dentro. "A unidade é superior ao conflito... Conflitos, tensões e opostos podem alcançar uma unidade pluriforme que engendra nova vida" (EG 228). Construir a paz através do perdão é o primeiro passo para dar esperança. "O perdão não muda o passado, não pode modificar o que já aconteceu. E, no entanto, o perdão pode permitir que o futuro mude e seja vivido de uma maneira diferente, sem rancor, raiva ou vingança. O futuro iluminado pelo perdão permite que o passado seja lido com outros olhos mais serenos, mesmo que ainda estejam sulcados pelas lágrimas" (Bula do Jubileu).

Outro caminho de esperança que nos é proposto hoje é o de encorajar e apoiar aqueles que procuram um sentido para a sua vida. Embora não esteja isenta de medos e incertezas, a esperança oferece orientação, muitas vezes é um ponto firme de apoio para começar a construir o futuro. Hoje há muitas pessoas desorientadas, talvez mais entre os jovens, e em busca de um sentido para sua existência. Com as obras de misericórdia ao nosso alcance, com o nosso testemunho e com as nossas palavras, «dando razão da nossa esperança» (1 Pd 3, 15), podemos ajudar alguns ou muitos a dar um passo rumo à plena felicidade que anseiam.

Um último caminho, entre outros que poderíamos sugerir em sintonia com o carisma Sa-Fa, é o de promover a "fraternidade universal". A universalidade não é algo distante ou abstrato, mas a inclusão de todos aqueles com quem compartilhamos algo em nossas vidas. Como diz o Papa Francisco: "A fraternidade não precisa de teorias, mas de gestos concretos e de escolhas compartilhadas que a tornem *uma cultura de paz*. A pergunta que devemos fazer a nós mesmos não é, portanto, o que a sociedade ou o mundo podem me dar, mas o que posso dar aos meus irmãos e irmãs. Voltando para casa, pensemos no gesto concreto de fraternidade que podemos fazer: reconciliar-nos com a família, amigos ou vizinhos, rezar por aqueles que nos feriram, reconhecer e ajudar aqueles que estão em necessidade, levar uma palavra de paz à escola, à universidade ou à vida social, ungir com a nossa proximidade alguém que se sente sozinho".

Irmão Teodoro Berzal  
Sigüenza, outubro de 2024

